

A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: UM PENSAR URGENTE

*THE TRANSITION FROM EARLY EARLY EDUCATION TO
ELEMENTARY EDUCATION: AN URGENT THOUGHT*

Giulia Joanesa Wommar Pase

Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, RS, Brasil

Ana Cláudia de Luca Rossetto

Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, RS, Brasil

Resumo: Concluir e iniciar novos ciclos faz parte da vida de todas as pessoas, em todas as fases da vida, seja ela no âmbito pessoal, profissional ou escolar. Para as crianças, a transição de etapas é um momento que necessita ser olhado de forma especial, que possa trazer novas habilidades, novas vivências e aprendizagens, que seja realizada de modo a permitir impactos positivos. Começar uma nova rotina na vida escolar da criança é um caminho desafiador, e é preciso que todos os personagens envolvidos nesse processo tenham o mesmo propósito, que é o desenvolvimento integral da criança. O presente artigo pretende colocar em voga a necessidade de educadores de educação infantil e do primeiro ano do ensino fundamental refletirem sobre seus papéis nesse momento de transição e de como cada etapa é responsável por uma parte desta transição como um todo, oportunizando vivências e experiências que permitam a criança passar por este período de forma tranquila, eficaz e que oportunize o crescimento integral deste indivíduo. Utiliza-se a metodologia de pesquisa bibliográfica, fazendo uma ponte com a prática pedagógica das autoras, refletindo acerca da literatura presente sobre o tema e o que acontece nas salas de aula da educação infantil e do ensino fundamental onde as autoras atuam.

Palavras-chave: Educação. Educação infantil. Ensino fundamental.

Abstract: Completing and starting new cycles is part of everyone's life, at all stages of life, whether personal, professional or school. For children, the transition of stages is a moment that needs to be looked at in a special way, which can bring new skills, new experiences and learning, which is carried out in a way that allows positive impacts. Starting a new routine in a child's school life is a challenging path, and all characters involved in this process must have the same purpose, which is the child's integral development. This article aims to highlight the need for early childhood education and first year elementary school educators to reflect on their roles in this moment of transition and how each stage is responsible for a part of this transition as a whole, providing opportunities for experiences that allow the child to go through this period in a calm, effective way that allows the individual's integral growth. The bibliographical research methodology is used, creating a bridge with the authors' pedagogical practice, reflecting on the current literature on the topic and what happens in the early childhood education and elementary school classrooms where the authors work.

Keywords: Education. Child education. Elementary School.

Introdução

A reflexão acerca do processo de transição entre a educação infantil e o ensino fundamental sempre permeou a prática docente, e principalmente, as rodas de discussões entre professores dessas áreas distintas e também os que circulam pelas duas etapas de ensino. Por se tratar de um assunto complexo e que precisa ser discutido de forma incisiva, é necessário que ambos os lados sejam ouvidos e que possam narrar suas vivências, assim como orientarem-se por uma base bibliográfica sólida, para que a práxis aconteça, beneficiando as crianças que estão ou irão passar por esse processo. Assim, cabe aos educadores destas duas etapas de ensino, criarem vínculos permanentes para que essa transição aconteça de forma saudável, enfatizando a aprendizagem e as experiências dos educandos nas duas fases. Trazer para a sala de aula a teoria educacional destas etapas, permite ao educador perceber as necessidades de cada criança em cada momento, e ao mesmo tempo incentivar o avanço no processo de letramento, que permeia a educação infantil e o primeiro ano do ensino fundamental.

A BNCC na transição

Apesar dos muitos questionamentos que ainda permeiam a transição da educação infantil para o ensino fundamental, a preocupação com esta premissa é colocada na legislação educacional brasileira há muito tempo, em diferentes documentos que baseiam a práxis pedagógica, como o Ensino Fundamental de Nove anos - Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade (2007), que deveria estar em vigor até o ano de 2010, trazendo questões pertinentes sobre a transição:

“Educação infantil e ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso. O cuidado, a atenção, o acolhimento estão presentes na educação infantil; a alegria e a brincadeira também. E, com as práticas realizadas, as crianças aprendem. Elas gostam de aprender. Na educação infantil e no ensino fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos.” (Ensino Fundamental de nove anos, 2007).

Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular traz considerações muito pontuais sobre o processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental, tendo relevância significativa no documento. A BNCC garante integração e continuidade dos processos de aprendizagem, respeitando a singularidade e as diferenças de cada um. Assim:

Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. (BNCC, 2018).

Nesta perspectiva, garantir uma transição que seja harmônica e afetuosa, respeitando o tempo de cada criança, é essencial para que os novos desafios que chegam aos alunos do primeiro ano do ensino fundamental sejam vivenciados de forma a garantir a aprendizagem e evolução da autonomia das crianças.

Os objetivos de aprendizagem na educação infantil

A BNCC fala em direitos de aprendizagem na etapa correspondente à educação infantil, que vai dos zero aos cinco anos de idade. Estes direitos compreendem o conviver - que estabelece o direito das crianças de conviver

em ambientes acolhedores e inclusivos, que respeitem suas necessidades e características individuais - O brincar, que reconhece o brincar como forma privilegiada de expressão, aprendizagem, interação e comunicação das crianças; O participar, que promove a participação ativa das crianças em diferentes atividades e situações de aprendizagem, respeitando suas iniciativas e opiniões. Também o direito à explorar, permitindo às crianças explorar, conhecer, experimentar e se encantar com o mundo ao seu redor, por meio de experiências variadas e ricas em aprendizado. Continua com o expressar-se, visando favorecer a expressão das ideias, dos sentimentos e das necessidades das crianças, utilizando diferentes linguagens e formas de comunicação:

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BNCC, 2018).

A educação infantil, mais precisamente no seu último ano antes do início do ensino fundamental, é permeada de questionamentos sobre a condução do processo educativo, pois é preciso pensar na transição ao mesmo tempo em que se continue garantindo os direitos de aprendizagem. É preciso ter muita clareza quando se fala nos campos de experiência na educação infantil e nas inúmeras possibilidades e leituras que eles podem trazer e as formas de abordar o letramento, essencial em toda etapa da educação infantil, mas que se difere muito do alfabetizar.

Quando falamos em letramento, estamos falando de cultura, de acesso e de construção social de uma forma de comunicação, muito diferente da alfabetização, que é a apropriação do sistema de escrita, que acontece a partir do primeiro ano do ensino fundamental e, de acordo com a própria Base, precisa ser concluída ao final do segundo ano do ensino fundamental. À educação infantil, cabe desenvolver os direitos de aprendizagem oferecendo um ambiente que traga o letramento como uma práxis social indissociável da sociedade a qual estamos inseridos:

Desse modo, práticas de letramento na educação infantil, que emergem de um contexto lúdico, devem ser incentivadas neste nível de escolaridade visto que proporcionam às crianças pequenas o contato real com a leitura e com a escrita. Essa possibilidade de

ensino orquestra a construção da identidade cidadã, uma vez que as crianças aprenderão o uso dessas habilidades linguísticas para atuarem em sua sociedade grafocêntrica. (TFOUNI, 2005).

Quando conseguimos, enquanto educadores, instigar e motivar para o conhecimento, para a construção do conhecimento e a oportunidade de questionar, de duvidar, de buscar e de procurar soluções para problemas reais, estamos desempenhando nosso papel enquanto agentes de transformação da sociedade, e estas questões não devem ser levantadas apenas quando os educandos perpassam o ensino fundamental ou quando estão quase na vida adulta, é preciso que, ainda pequenos, enquanto crianças da educação infantil, possam manifestar-se, apropriar-se, descobrir-se e conhecer-se de modo a refletir e conhecer o sociedade a qual vivemos, e que suas interpretações do mundo irão se transformando de acordo com as experiências que irão adquirir ao longo de sua vida escolar.

O primeiro ano do ensino fundamental

O primeiro ano do ensino fundamental é marcado por descobertas. O processo de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental é um momento muito importante e desafiador, tanto para os professores que recebem estes estudantes quanto para as crianças que saem de uma realidade mais lúdica, com o tempo aprazível pelas vivências e pelo cotidiano flexível e acolhedor, para um ambiente mais formal, com classes muitas vezes enfileiradas, cadernos e mochilas de sua inteira responsabilidade, e, principalmente, com a expectativa de pais, educadores e da própria criança para que adquira as habilidades de leitura e escrita.

Diante deste contexto cheio de expectativas e desafios, as crianças recebidas no primeiro ano do ensino fundamental precisam estar sob um olhar acolhedor e que oportunizem construções coletivas de saberes através de elementos que lhes forem despertadores de curiosidade, de alegria e que alimentem nestes novos alunos do ensino fundamental a vontade de conhecer as letras e a formação das palavras:

(...) para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. Nessa direção, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se a

síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências. Essa síntese deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a ser explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental. (BNCC, 2018).

Oportunizar protagonismo e escuta ativa para os estudantes certamente são essenciais para qualificar resultados e, muito além disso, desenvolver a autonomia, o senso crítico, a busca pela informação de qualidade e principalmente a confiança e conhecimento de si mesmo para que as crianças se apropriem de qualquer objeto ou situação externa, neste caso, o sistema alfabético, leitura e a escrita. O trabalho entrelaçado com as famílias, inserindo-as neste processo, também é uma ferramenta eficaz para oportunizar espaços acolhedores e criar vínculos baseados na confiança entre educador/educando/família, respeitando o papel de cada um nesse processo, mas unidos no objeto da aprendizagem significativa e prazerosa para estes novos educandos do ensino fundamental.

Considerações finais

A educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças e tem uma influência na severidade de suas vidas. É na primeira infância que ocorre uma fase crucial de formação e aprendizagem, onde são determinantes como bases para o futuro sucesso acadêmico, social e emocional. Assim como o primeiro ano do ensino fundamental, também possui sua grande importância na transição e na continuidade das aprendizagens e ampliação do conhecimento, baseados em práticas pedagógicas eficazes, reais e que possam continuar formando o cidadão crítico, consciente e ativo para a transformação social.

A própria consistência da Base Nacional Comum Curricular garante que a transição e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, assim como as habilidades e competências sejam amplamente analisadas e colocadas em prática, garantindo uma documentação única e eficiente, capaz de atingir a imensidão geográfica do nosso país e ainda assim levando em consideração as diversidades locais e regionais na formação cultural e social.

Um pensar coletivo na educação infantil e no ensino fundamental é essencial no espaço pedagógico da escola, porque são indissociáveis. Cada um com suas especificidades, sua base legal e referências, mas ambos com

a necessidade urgente de produzir vínculos que possam estar diretamente ligados à aprendizagem das crianças.

Referências

BAPTISTA, M. C. **A Linguagem escrita e o Direito à Educação na Primeira Infância.** In: Anais do I seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, Novembro de 2010. Disponível em: . Acesso em: 1 de out. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF, 2018. Disponível em: . Acesso em: 1 de out. de 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: . Acesso em: 12 de jul. de 2019.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização.** São Paulo: Cortez editora, 2010.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

TFOUNI, Leda Vedriani. **Letramento e alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1995.